

A importância econômica da América do Sul e do Caribe para o Brasil (2003 - 2013)

Autora: Bárbara Hackmann Salgado Guimarães
e-mail: barbara.hackmann@gmail.com
Orientadora: Prof. Dr. Ana Regina Simão

Introdução

Este trabalho visa estudar a inserção brasileira na América do Sul e no Caribe através do desenvolvimento das relações comerciais com estes países e da entrada das empresas nacionais nestes mercados no período entre 2003 e 2013. Considerando a mudança da política externa brasileira a partir da ascensão do Partido dos Trabalhadores ao poder, este trabalho procura analisar o quão importante a região vizinha tem sido para o Brasil dentro da sua agenda de assumir um papel de líder regional.

Metodologia

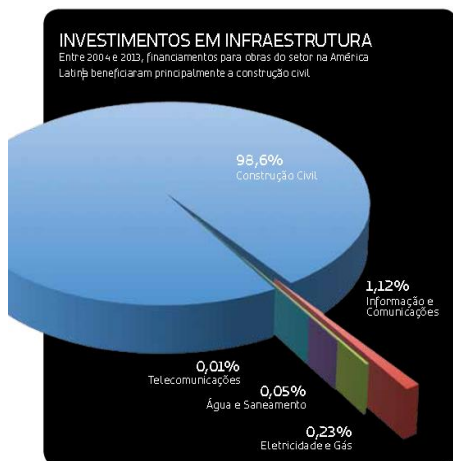
Esta pesquisa é de caráter qualitativo e exploratório e, sendo de cunho teórico-empírico, possui um estudo bibliográfico e documental. Os documentos pesquisados consistem basicamente nos dados econômicos e comerciais disponíveis através do Ministério da Indústria e Comércio e do BNDES. Já referente à pesquisa bibliográfica, foram utilizados artigos, dissertações, e outras publicações científicas relativas ao tema de política externa nos governos petistas.

Resultados

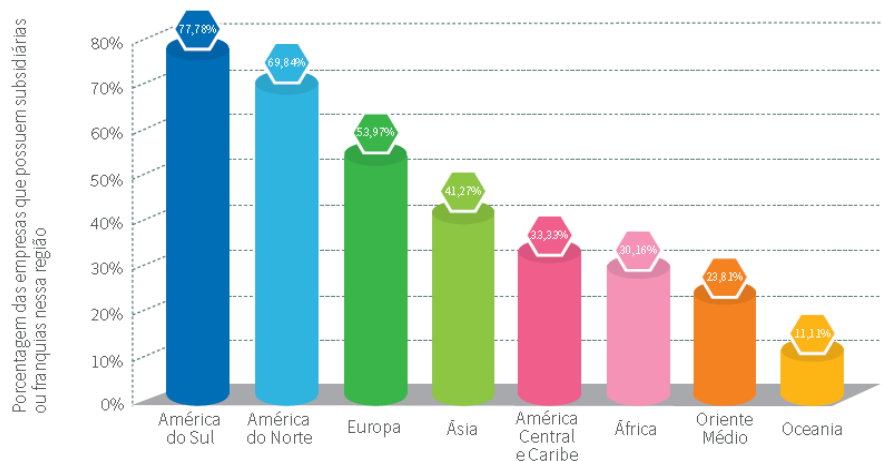
A inserção internacional brasileira teve como foco a região vizinha latino-americana. Com isso, o Brasil, buscando ser líder regional, desenvolveu diversos meios para que as parcerias fossem bem sucedidas. Um dos métodos adotados pelos governos petistas foi a internacionalização do BNDES, que foi capaz de fornecer diversos financiamentos subsidiados para as empresas nacionais que se inserissem nos mercados vizinhos. Além disso, a união entre o empresariado com o Itamaraty fez com que houvesse um alinhamento de interesses, algo que é essencial para a consolidação de um país com forte presença internacional.

Concomitante com isso, a agenda da política externa brasileira buscou intensificar os laços com os Estados sul-americanos e caribenhos através da integração regional, representados por blocos como o MERCOSUL, a UNASUL, o CELAC e a ALADI. O Brasil procurou também a integração física entre os países em projetos como o IIRSA, sendo que as obras de infraestrutura deveriam ser feitas pelas empresas nacionais. O comércio com os países da América Latina como um todo aumentou expressivamente no período entre 2003 e 2013, sendo que a maior parte dos bens exportados são manufaturados, industrializados e com médio ou alto valor agregado, mostrando a dependência da indústria brasileira do mercado vizinho; já os bens importados consistem basicamente em bens primários.

No período entre 2003 e 2013 o Brasil conseguiu desenvolver uma relação íntima com os países da América do Sul e do Caribe. Isto ficou representado tanto nas balanças comerciais entre os Estados, quanto na inserção das empresas brasileiras na região. A agenda da política externa brasileira neste período fez com que o país conseguisse crescer e se desenvolver, ao mesmo tempo em que ajudava no desenvolvimento dos países vizinhos, consolidando o seu papel como líder regional. Desta forma, a América do Sul e o Caribe são essenciais para a manutenção da relevância do Brasil no cenário das relações internacionais.



Fonte: CASTRO, 2014.



Fonte: Ranking Fundação Dom Cabral das Multinationais Brasileiras 2013.